



**ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE**

**A Câmara Técnica não é deliberativa. Os itens aqui discutidos e pactuados serão avaliados na reunião da CIB e poderão ser alterados.**

**ATA DA REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**LOCAL:** Florianópolis. Reunião Virtual

**DATA:** 21 de setembro de 2021

**HORÁRIO:** 13h30min

**SES:** Coronel Diogo Bahia Losso (SUE), Dayse Hames (Diretora APH-Fixo/SUE), Juliana Brasil (Diretora APH-Móvel/SUE), Luiz Carlos Mariano (SUE/RUE), José Augusto (SUE/DAPM), Cynthia de Azevedo Jorge (SUE), Márcio Júdice (SUH), Sandra de Brida (SUE), Sulayre de Oliveira (SUE).

**COSEMS:** Clemilson Augusto de Souza (Cosems), Valmor Reisdorfer e Karla Simas (Joaçaba), Carla Petry (Joaçaba), Rogério Cássio Mascarello (Novo Horizonte), Simão Hasckel (Dona Emma/Alto Vale do Itajaí), Edson Medeiros (Fraiburgo) Simone Aparecida de Souza (Joinville), Julia Coral (Guaramirim), Adriana Maoeski (Ituporanga), Juzeli Lemes (Benedito Novo), Isabel Peterson (Ibirama), Rubia Hardt (Blumenau), Sandra Helena Cardoso (Criciúma).

**COORDENAÇÃO DA REUNIÃO: CORONEL DIOGO BAHIA LOSO.**

**PAUTA**

1. Fluxo de implantação de UPA nova e UPA 24h ampliada;
2. Fluxo de habilitação dos componentes da RUE;
3. Dispensação de medicamentos nas USBs.

**1 e 2. FLUXO DE IMPLANTAÇÃO DE UPA NOVA E UPA 24H AMPLIADA E COMPONENTE HOSPITALAR DA RUE**

Luiz Carlos Mariano (SUE/RUE) apresenta a primeira pauta, informando o fluxo da implantação da UPA nova e UPA ampliada. O objetivo é facilitar o acesso aos gestores e aos prestadores. A equipe da Superintendência de Urgência e Emergência construiu esse fluxo. Mariano apresenta o fluxo em tela para todos visualizarem. Esse fluxo consta nas Portarias MS 03 e 06 de setembro de 2017. A intenção desse fluxo é facilitar e padronizar o processo de habilitação. O Grupo Condutor avalia os documentos e encaminha para a coordenação da Macrorregião que encaminhará para a CIR. Da CIR vai para a Regional de Saúde que digitalizará para encaminhar a Coordenação Estadual da RUE. Estando apta, é pautada na CIB para aprovação e encaminhamento ao Ministério da Saúde. Para melhor compreensão, os documentos estarão disponíveis na página da SES na Rede de Urgência e Emergência. Com relação à implantação da UPA, não foge ao fluxo do componente hospitalar da RUE. A diferença é que o componente hospitalar é mais voltado para a competência do Estado e a UPA é mais voltada para APS. A Portaria 03 e 06 são as mesmas. **O anexo I** traz o projeto da implantação da UPA nova e da UPA ampliada. Além dos documentos da UPA, na



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**  
**COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE**

45 página da RUE, estão disponíveis Notas que auxiliam como orientações para  
46 implantação, documentação e outros. Esses fluxos estarão em anexo as  
47 Deliberações. ([www.saude.sc.gov.br](http://www.saude.sc.gov.br))

48 **Encaminhamentos:** Levar os fluxos para aprovação na CIB.  
49

50 **3. DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NAS USBs**

51 Júlia Coral (Guaramirim) informa que foi discutido na reunião da Câmara Técnica  
52 de Assistência Farmacêutica sobre os medicamentos utilizados na USBs. Cita  
53 que a pauta surgiu na Região Nordeste em função das dificuldades com os  
54 controles dos medicamentos especiais e fluxo. Também sobre a padronização  
55 dos medicamentos utilizados no SAMU. Há dificuldades na aquisição dos  
56 medicamentos para o SAMU, pois alguns medicamentos não estão padronizados  
57 para esse fim. Metade dos municípios não possui sistema informatizado para o  
58 controle do estoque de medicamentos. Se eu preciso de 05 ampolas por ano, eu  
59 tenho que comprar 200 ampolas do fornecedor, em função de frete, do próprio  
60 fornecedor que não aceita fornecer quantidade tão pequena. Não existe um fluxo  
61 sobre a responsabilidade de quem deve adquirir esses medicamentos. O  
62 encaminhamento da C.T de Assistência Farmacêutica é que se trouxesse a pauta  
63 para a C.T de Urgência e Emergência para poderem definir em conjunto.  
64 Clemilson questiona se o objetivo nessa reunião é constituir um grupo de trabalho  
65 entre as duas Câmaras Técnicas. O farmacêutico fica em posição difícil de não  
66 poder negar o abastecimento solicitado pelo médico, contrariando a norma  
67 sanitária, mas, não dá para negar o atendimento, segundo Júlia. Muitas vezes, o  
68 farmacêutico não recebe a receita do medicamento utilizado para o controle.  
69 Juliana Brasil (SUE/ APHMove) cita que acredita ser importante constitui esse GT  
70 para definir esse fluxo e a própria padronização que necessita ser atualizada.  
71 Juliana sugere que um médico do SAMU participe desse GT. Que existam  
72 representantes de municípios de pequeno, médio e grande porte. Com relação à  
73 responsabilidade do farmacêutico, Juliana Brasil encaminhará o regimento  
74 institucional do SAMU para a Câmara Técnica de Assistência Farmacêutica como  
75 também, Sandra de Brida do SAMU que participará do GT, poderá orientar melhor  
76 sobre as competências do farmacêutico. Sandra de Brida, farmacêutica do SAMU,  
77 cita que tem consciência que deve ser melhorado esse processo de trabalho.  
78 Com esse GT, refere que poderão aperfeiçoar a padronização dos medicamentos  
79 que já são utilizados nas unidades de suporte básico, como também o fluxo. A  
80 cesta básica de medicamentos é para os 83 municípios que possuem USB.  
81 Sandra de Brida cita que o farmacêutico não precisa estar presente na unidade o  
82 tempo todo, conforme normativa vigente. Quando o médico não prescreve o  
83 medicamento utilizado na USB no momento do atendimento, Sandra de Brida do  
84 SAMU solicita ao médico que participou do atendimento para que o mesmo  
85 prescreva e encaminha a receita ao farmacêutico do município para controle e  
86 reposição. Sandra refere que a intenção é regularizar e regulamentar. Sandra  
87 informa que no Brasil, a maioria das USBs não são medicalizadas. Coronel Losso  
88 recomenda a constituição do GT para o início das discussões. Devem participar  
89 nesse GR, representantes da Câmara Técnica de Urgência e Emergência,  
90 representantes da Câmara Técnica de Assistência Farmacêutica e representante  
91 do Cosems. Edson Medeiros, SMS de Fraiburgo questiona se está prevista  
92 Unidade de Suporte Avançado para Videira. Coronel Losso esclarece que em



**ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE**

93 2022, se tudo correr de acordo. O Coronel Losso parabeniza Santo Amaro da  
94 Imperatriz pela criação do Heliponto, uma estrutura muito bem edificada, a única  
95 nesses moldes no Brasil que se tem conhecimento. Parabeniza o prefeito, ao  
96 Dionísio.

97 **Encaminhamentos:** Que o GT seja constituído num prazo de uma semana. Após  
98 a conclusão do GT, levar para a C.T. de Assistência Farmacêutica que solicitou a  
99 pauta.

100

101 **PAUTAS FUTURAS:**

102 1. Cerinter na Serra, maior divulgação de profissionais e outros.

103

104

105

**LOURDES DE COSTA REMOR**  
Secretária da Comissão Intergestores Bipartite